

Hospedeiros da mosca-da-carambola, *Bactrocera carambolae* Drew & Hancock (Diptera: Tephritidae), em Lethem, República da Guiana

José Victor Torres Alves Costa¹; Glenda Kely Araújo de Santana²; Maria do Socorro Miranda de Sousa³; Jefferson Luiz de Aguiar Paes⁴; Paul Michael Mewatt⁵; Edmund Junior Inniss⁶; Ricardo Adaime⁷

¹Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP, 68902-280; ²Programa de Pós-graduação em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, 66077-830, Belém-PA; ³Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Tropical, Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP, 68903-419; ⁴Superintendência Federal de Agricultura de Roraima, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 69306-680, Boa Vista-RR; ⁵National Agricultural Research and Extension Institute (NAREI), Região 4, Guiana; ⁶National Agricultural Research and Extension Institute (NAREI), St Ignatius Village, Região 9, Guiana; ⁷Embrapa Amapá, Macapá-AP, 68903-419

E-mail para correspondência: jose.torres@agro.gov.br

Palavras-chave: moscas-das-frutas; Tephritidae; defesa vegetal

Bactrocera carambolae Drew & Hancock (Diptera: Tephritidae) é uma praga quarentenária presente na América do Sul, sendo confirmada no Brasil, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. No Brasil, com a persistência dos focos de ocorrência em Roraima, foi necessária a articulação com a Guiana para fomentar uma abordagem regional efetivando as medidas de controle e monitoramento desta praga também no país vizinho. O conhecimento dos hospedeiros de *B. carambolae*, em locais onde ainda não tenham sido realizadas amostragens, é de fundamental importância para a delimitação das áreas de ocorrência e para o estabelecimento e sucesso das ações de controle. Com o objetivo de conhecer os hospedeiros da mosca-da-carambola na Guiana, foram realizadas coletas de frutos em dezembro de 2021 e março de 2022, em plantas que compõem a arborização urbana, em quintais residenciais e em pequenos pomares, em Lethem. A amostragem foi realizada ao acaso, coletando-se frutos íntegros, recém-caídos ao solo e/ou diretamente retirado das plantas. Seis amostras foram coletadas: carambola - *Averrhoa carambola* L., Oxalidaceae (3 amostras, 45 frutos, 5,5 kg), acerola - *Malpighia emarginata* DC., Malpighiaceae (1 amostra, 199 frutos, 0,25 kg) e dão - *Ziziphus mauritiana* Lam., Rhamnaceae (2 amostras, 184 frutos, 1,48 kg). Em laboratório, os frutos foram processados segundo metodologia para obtenção de moscas-das-frutas. Após a emergência, os insetos foram armazenados em frascos de vidro contendo etanol 70% e enviados para identificação no Laboratório de Proteção de Plantas da Embrapa Amapá, em Macapá, Amapá. Houve infestação apenas em frutos de carambola, sendo obtidos 53 espécimes (23 fêmeas + 30 machos) de *B. carambolae* (coordenadas das amostras: Lat. 3,3785; Long. -59,7958 / Lat. 3,3797; Long. -59,7952 / Lat. 3,3774; Long. -59,8025), confirmando sua preferência por esta espécie vegetal. Estudos adicionais devem ser realizados visando identificar outras espécies vegetais hospedeiras da praga na Guiana.

Apoio: National Agricultural Research and Extension Institute, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Embrapa Amapá.